

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
, » 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O ENSINO

não pode esperar indefinidamente

OUTUBRO avizinha-se, com suas vestes pomposas, para saudar os jovens que no dia 1 vão dar início a mais outro ano lectivo e em Tavira, o silêncio — o já sepulcral silêncio — continua a marcar a sua presença como o melhor e o mais abominável testemunho dos insucessos colhidos no decurso desta última campanha pró-ensino.

Depois de promessas esperançosas, horizontes risonhos que muitos viram como o prenúncio dum futuro sorridente a querer desenrolar-se, eis que a tristeza volta a cobrir com o seu manto de sofrimento todo um concelho que, por mais que suplique e demonstre o direito que lhe assiste em reivindicar um pouco de instrução para os seus habitantes, nada ainda conseguiu.

Que se passa então nos bastidores da grande máquina onde se geram as alegrias e decepções?

E, contudo, o gosto pelo ensino, interessa cada vez mais vivo, pela cultura, radica-se no espírito do povo como prova eloquente de quanto ele anseia por se libertar do facho hediondo de cor carmim — símbolo indesejável de estagnação.

Entusiasmo tão crescente que em cada dia que passa mais se vivifica e propaga como germen epidémico dum bem salutar, nunca o nosso concelho deixou de manifestar ardorosamente e sem tibiezas nem sofismas, pois que todos os elementos presentes à criteriosa apreciação superior, tem levado o cunho da verdade irrefutável e intangível e nisto reside a nossa grande força moral, o nosso brado de revolta e descontentamento.

Apesar desta luta incansável, desta batalha sem tréguas em que o «Povo Algarvio» tem posto toda a sua alma ao serviço da gente moça, mau grado de todos os habitantes do concelho, a juventude dos nossos dias continua vogando na mesma barca em que os nossos avoengos se ilustravam (?) e grangeavam condições de vida.

O presente panorama instrutivo não será uma ironia gritante a contrastar com as exigências da época? Uma flagrante mediocridade tipicamente humilhante?

Para quando o ensino secundário? Por isso é que os jovens, chegados ao limiar do grande pórtico deste edifício vacilam, não por medo ou receio, mas por exiguidade de recursos económicos que aos privilegiados não faltam — e só estes terão direito a cultivar-se?

Preconiza um despacho de S. Ex.º o Subsecretário de Estado de Educação Nacional a criação duma Escola Técnica

Continua na 2.ª página

Cortejo de Oferendas

A Comissão de Auxílio ao Hospital de Tavira informa que dentro de breves dias procederá ao peditário-angariação de oferendas nas freguesias de Santo Ilha (cidade) e Santa Maria (cidade), pelo que agradece desde já o bom acolhimento de todos, quer com dádivas em géneros, quer em dinheiro.

Contribuir para o Hospital de Tavira é contribuir para uma obra que é de todos os tavirenses.

A Câmara de Tavira

informa:

É do seguinte teor a informação prestada pela Junta Autónoma de Estradas, Direcção dos Serviços de Construção, à Câmara Municipal de Tavira, sobre a Estrada de Cachopo:

«Por determinação de Sua Ex.ª o ministro das Obras Públicas, comunicado a V. Ex.ª que o prosseguimento da obra em epigrafe, está previsto por lanços sucessivos, por conta de verbas escalonadas no actual plano de financiamento desta Junta. — Procurar-se-á, no entanto, antecipar a construção da referida estrada, dentro das possibilidades.»

Que em virtude de não estar ainda moniado o P.T. do lado oriental da cidade, e para que não tenha esta Câmara de fazer cortes de energia eléctrica à cidade, solicita-se a boa vontade do público no sentido do menor gasto de energia eléctrica nos dias 4 e 5 de Outubro próximo — Feira de S. Francisco — das 20 às 0 horas.

A Comissão Municipal de Assistência, em colaboração com a Câmara Municipal, está enviando todos os esforços no sentido de acabar com o pé de calçado e os esfarrapados na via pública e, no desejo de levar a bom termo esta iniciativa, apela para o bom coração de todos os habitantes do concelho para que a auxiliem com a oferta de calçado e roupas, que tivessem deixado de usar mas que reparados possam servir para o fim em vista.

Todas as ofertas podem ser entregues na sede da Comissão de Assistência, sita na Praça Zacarias Guerreiro (Largo de S. Francisco).

Liceu Nacional de Faro

Inspecções Médicas

Previnem-se os candidatos à primeira matrícula neste Liceu, de que esta só se considerará efectiva depois da inspecção médica a que deverão sujeitar-se, devendo para este efeito, comparecer no Gabinete do Médico Escolar, no edificio do Liceu, nos dias e horas a seguir indicados:

Candidatos residentes em Faro, 39 de Setembro; Sexo masculino, 9 horas; Sexo feminino, 15 horas.

Candidatos não residentes em Faro, 30 de Setembro; Sexo masculino, 9 horas; Sexo feminino, 15 horas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Valorização dos Frutos Secos do Algarve

Sr. Director do «Povo Algarvio»

SEM querer abusar da amável e desinteressada concessão que V. Ex.ª se tem dignado prestar no seu conceituado jornal à Comissão que tomam a iniciativa da valorização dos Frutos Secos do Algarve, vinhamos solicitar-lhe mais um pequeno espaço para agradecer ao Ex.º Sr. Júlio Rosado Viegas o esclarecimento que nos presta no Povo Algarvio de 20 do corrente e a referência que nos fez de muito bom grado retribuimos, porque também conservamos as melhores impressões da conversa na sessão da Casa do Algarve.

Habitado às causas justas e verdadeiras, é com vivo prazer que registamos as afirmações do sr. representante das firmas industriais da alfarroba em Faro e estamos certos de que os proprietários dos alfarrobaís também os aplaudiram com satisfação, tanto mais que agora é da parte dos próprios industriais que nos garantem, referindo-se à valorização do fruto, que a Lavoura pode e deve ser optimista. É certo que também nos dizem que não convém ficarmos excessivamente optimistas, porque há que contar com largos encargos, que oneram a alfarroba no percurso que faz até à mão do industrial.

O pedido das firmas industriais de Faro de aproveitamento da alfarroba para fabrico do álcool e mais alguns produtos, resultantes do processo que vão empregar, vem ao encontro dum dos pontos da petição ao Governo da grande Comissão de lavradores: prosseguimento do trabalho confiado em 1955 a uma Comissão para estudar o comércio e industrialização da alfarroba e da grainha.

Até certo ponto parece-nos aceitável a razão respeitante aos encargos que hão-de de deduzir-se do valor, que citamos de 115\$00 por quintal; mas, sem a menor ideia de polémica, que detestamos, sejam-nos permitidas as seguintes reflexões: aquela importância tem sido citada de maneira aproximada, dizendo-se que virá a ser de cerca dos 115\$00 por quintal, como se lê na notícia do «Povo Algarvio» do dia 13 do corrente; na do dia 6 escapou o termo da aproximação e os srs. industriais não deixaram passar o lapso; entretanto, também nos parece um pouco exagerado prever largos encargos até que o fruta chegue ao industrial, dado que neste caso os industriais são os próprios comerciantes. É também se pode dizer com verdade que tal preço não surpreende extraordinariamente os lavradores, visto que, ainda há 3 anos, a alfarroba teve

Continua na 2.ª página

Cortejo de Oferendas em Vila Real de Santo António

Realiza-se hoje, naquela importante vila, o 2.º Cortejo de Oferendas, em benefício do hospital local.

Casa do Povo da Conceição

Para comemoração do XXVI aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, realiza-se hoje uma festa na Casa do Povo da Conceição, a que assistem as entidades oficiais.

À noite, no magnífico parque daquela instituição exhibir-se-á o famosa Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro e haverá dancing abrilhantado por uma excelente orquestra de jazz.

As Bodas de Prata

SACERDOTAIS

do rev. prior José Arsénio Águas

Iniciaram-se ontem na freguesia de Santo Estêvão e prosseguem hoje, na Luz de Tavira, as festas comemorativas das Bodas de Prata do rev. prior José Arsénio Águas, cujo programa incluímos no último número do nosso jornal.

Quizeram os seus paroquianos promover-lhe uma expressiva manifestação de simpatia para comemorar a data festiva



da passagem de um quarto de século de vida sacerdotal.

Capricharam as duas freguesias do concelho de Tavira em manifestar ao seu prior, o preito da sua admiração e estima, procurando neste dia festivo envolver o inteligente sacerdote daquela auréola de estima, apanágio dos grandes momentos.

Estão em festa as duas freguesias não só para celebrar uma data solene como também para exaltar a sua fé, qual facho luminoso que herdaram dos seus maiores e que orgulhosamente hão-de transmitir, mais fulgurante ainda, pelo brilho das suas orações as gerações vindouras, num nobre exemplo de almas cristãs.

E as mansas ovelhas vão reunir-se à volta do pastor,

Morgadinha de Valflor

Apesar dos grandes encargos para levar à cena esta peça, a Sociedade Orfeónica resolveu apresentá-la ao público pela última vez, amanhã, segunda-feira, para satisfazer os pedidos das pessoas que não obtiveram bilhetes na primeira representação, por se ter esgotado rapidamente a lotação.

PADRE José Gomes da Encarnação

FOI com profunda mágoa que recebemos por intermédio de pessoa amiga, a triste notícia do desastre que vitimou o rev. padre José Gomes da Encarnação.

Cerca das 16 horas de domin-

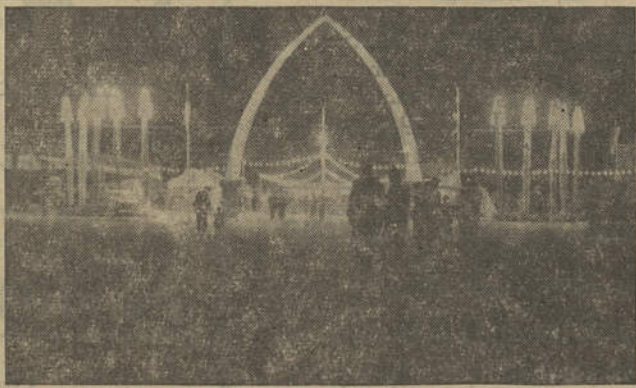


go, informaram-nos que ele estava em estado de coma no hospital de Faro e, aproximadamente 2 horas depois, tivemos

Continua na 2.ª página

A Feira de Tavira

ELA ai vem, com todos os seus ruidos característicos, a sua estrepitosa alegria perturbar, ou para melhor dizer, despertar a cidade, que durante esses três dias nos dá a impressão dum grande centro cosmopolita.



Aspecto da iluminação da Feira em 1957

Os dias 4, 5 e 6 de Outubro, são dias de balbúrdia extraordinária em que os pregões dos vendedores de variadas bugigangas se mistura com a algazarra dos reclames dos circos e carrosséis. O cenário do vasto Campo da Atalaia modifica-se e o nosso Município, de ano para ano, vem procurando melhorar o seu aspecto, dando-lhe um ar mais festivo e atraente. Milhares de lâmpadas, fontes luminosas, arcos triunfais, elegantes stands, bandeiras e galhardetes multicores atraem a vista dos visitantes. Largas avenidas vão desembocar na rotunda dos circos e carrosséis. Tudo se prepara, pois, para a feira e para o II Concurso de Pecuária, à volta do qual reina grande expectativa.

48 SET. 1959

Valorização

dos Frutos Secos do Algarve

Continuação da 1.ª página

preço superior — 120\$00 por quintal.

O que se passa há alguns anos é absolutamente desconcertante e lamentavelmente estamos a ver repetir-se na presente temporada o fenómeno, que se verifica neste fatídico mês de Setembro, de a baixa dos preços coincidir com a proximidade da época em que o lavrador tem as suas mais imperiosas despesas, afligindo e prejudicando os mais fracos produtores.

Aproveitamos esta ocasião para apresentarmos a V. Ex.ª a nossa homenagem de agradecimento pelo generoso acolhimento dispensado nas colunas do «Povo Algarvio» à defesa dos interesses dos proprietários dos frutos secos, em especial os do nosso concelho.

J. C. G.

Arrenda-se

Um pequeno pomar de lanjeiras na Torre — Asseca, bem como azeitora para britar.

Tratar com Manuel dos Santos Prado — Tavira.

Vende-se

Uma propriedade, no sítio do Alto, (Bernardinheiro) com oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, albricoqueiros, romãzeiras, e nespereiras, horta de sequeiro, prédio com cinco divisões, ramada e palheiro.

Outro prédio com duas divisões, forno pocilgo e galinheiro.

Acceptam-se propostas: Dirigir-se aos seus proprietários herdeiros de Francisco da Paula Bruno, Campo dos Mártires da República 3, 4, 5 e 6 — Tavira.

numa hora saudosa, neste crepúculo de Outono, desafiando as contas do seu rosário, elevando a Deus as fervorosas preces pelas suas venturas, na mais bela comunhão espiritual.

Renovamos ao rev. prior José Arsénio Águas os votos sinceros de muitas felicidades, e oxalá que, por longos anos, receba a graça divina de ministrar o munus sacerdotal.

PADRE José Gomes da Encarnação

Continuação da 1.ª página

a triste confirmação do fatal desenlace.

Uma derrapagem sofrida na estrada Faro-S. Brás de Alportel após ter rezado missa de acção de graças pela passagem do 40.º aniversário do casamento de um casal amigo, que em seguida o convidou para ir almorçar na Pousada de S. Brás.

O dinâmico e inteligente prior da freguesia de S. Pedro de Faro, perdera assim a vida, pode dizer-se, no cumprimento do seu dever.

Espírito vivo, com um sorriso de bom humor a pairar-lhe sempre nos lábios, ele procurava ser agradável a quantos cercavam da sua ajuda.

Há muitos anos que com muita competência desempenhava o cargo de administrador do nosso prezado colégio «Folha do Domingo», órgão da diocese do Algarve, ao qual deu o melhor do seu esforço e inteligência, contribuindo bastante para o seu progresso.

Afável no trato, tornou-se uma figura popular na sua província onde gozava de gerais simpatias.

Com a morte do rev. padre José Gomes da Encarnação, perde a Igreja um dos seus mais devotos servidores e a pobreza de Faro o amparo de um generoso coração em muitas horas más.

O infeliz sacerdote contava 48 anos de idade, era natural de Monchique, filho do sr. Manuel da Encarnação Gomes, fã falecido, e da sr.ª D. Maria Rosalina Moutinho Gomes, que hoje conta a propecta idade de 91 anos.

O cadáver foi velado na igreja de S. Pedro, de onde saíu o funeral na tarde de 21 do corrente, para o cemitério da Esperança.

No préstito fúnebre incorporaram-se além das entidades civis e religiosas do distrito, centenas de pessoas vindas de diversos pontos da província, que quizeram assim prestar-lhe uma derradeira homenagem.

A família enlutada e ao nosso prezado camarada «Folha do Domingo» endereçamos as nossas sentidas condolências.

Anuncial no «Povo Algarvio»

O ENSINO

não pode esperar indefinidamente

Continuação da 1.ª página

em Tavira com o primeiro ciclo, possível curso de formação agrícola e outros que as circunstâncias aconselhem.

Não resta pois dúvidas que um estabelecimento de ensino, cuja designação já deu lugar a várias interrogações, figura no plano das grandes realizações do Estado Novo e que, do sonho à realidade, apenas o separa a chancela confirmativa.

O concelho inteiro aguarda nervoticamente esta preciosa assynatura e não crê, que à roda dela, se crie um ambiente de expectativa de tal modo excitante que ponha em risco ultrapassar os limites da paciência humana, sabido como é, que o ensino nesta zona algarvia não está tão evoluído que possa esperar «per omnia saecula saeculorum».

Nem instalações, nem professorado, nem meios de comunicações estão em causa!

Não existe para os lados do Alto de S. Brás um edifício que, desintegrado do património municipal, contudo reúne as condições mínimas de natureza pedagógica? Boa localização, salas numerosas e amplo recinto para recreio, que mais ambicionar?

Vasta rede de camionagem e frequentes carreiras de automotoras tudo o nosso concelho dispõe e em condições de colaborar nesta obra gigantesca em que andamos empenhados.

Dir-se-á então que o magno problema reside na obtenção do corpo docente; a análise do assunto também não nos desencoraja ou convida a desistir.

Tavira, cidade populosa, onde vive um avultado número de cidadãos com cursos universitários os mais variados e dispondo de dois colégios, nos quais prestam serviço alguns professores licenciados, acaso teria graves dificuldades em encontrar o conjunto imprescindível ao funcionamento dum Escola Técnica?

Quem deixaria de dar o seu concurso a tão grandiosa cruzada, que tem por finalidade o enriquecimento intelectual da mocidade do nosso concelho?

Haverá ineditismo nesta modalidade que, longe de ser excepção, é já regra geral em todo o País?

Não o cremos, como certamente não crê o sr. Ministro da Educação Nacional, para quem de novo apelamos para os seus ideais de expansão instrutiva e cultural em benefício desta geração moça da nossa terra.

Ao sr. presidente da Câmara confiamos as nossas sugestões para que ele, se quiser, quer certamente, possa agir, mas agir depressa, com ardor e sem tergiversar, porque os jovens têm os olhos postos nos seus governantes.

I.

VENDE-SE

Casa na Calçada de S. Sebastião n.º 15-17, com porta para a Travessa do Poço n.º 14.

Trata na Rua Portas do Postigo n.º 7 — Tavira.

Prédio em Tavira

Bom emprego de capital

Vende-se um prédio urbano nobre, de boa construção, madeira de castanho, situado na Rua Gonçalo Velho, 13 e 15, e Calçada da Galeria, n.º 1, constituído por rés do chão com 6 compartimentos; 1.º andar com 8; sótão com 6; com bom jardim e água própria.

Recebe propostas José Estêvão Pereira Reis, rua Eduardo Brazão, n.º 7 — 1.º Esq. — Lishoa.

Reserva-se o direito de não adjudicar se a oferta não convier.



Pela Província

Castro Marim

Integrado nas comemorações do XXVI aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional e II aniversário da instituição das primeiras Corporações, realizou-se na sala das sessões da Casa do Povo de Castro Marim, perante grande número de associados, uma sessão a que presidiu o sr. padre António Oliveiros Henriques, ladeado pelos srs. Manuel Anastácio Josefa e António da Concelção Domingues, respectivamente Presidente da Assembleia Geral e Direcção.

O orador, sr. padre António Oliveiros Henriques, que focou vários aspectos de tão importante diploma, através deste XXVI aniversário, foi no final muito aplaudido. — C.

Vende-se

Uma courela, denominada «O Cerro», com terra de sequeiro, oliveiras e algumas alfarrobeiras e amendoeiras, no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estêvão.

Trata o advogado Carlos Picoito.

Vende-se

Uma horta de 8 alqueires de semente, boa terra, com uma nora e parte noutra, com algum arvoredor, no sítio da Palmeira Luz.

Tratar com Joaquim A. Ramos, «Casa de bicicletas» — Tavira.

Figurinos

Para Inverno de 1960, acabam de chegar para: Senhoras, Crianças, Noivas, roupas brancas. 7\$50, 10\$00 — 12\$00 — 15\$00 — 18\$00 — 20\$00 — 25\$00 — 40\$00. Esta casa é que apresenta o maior sortido de figurinos todos os anos.

A Sorte Grande

é caprichosa... pois pode sair a qualquer pessoa. É verdade que só sai a quem joga, mas não escolhe: pobre, rico ou remediado, é a quem calha...

Jogue sempre na Cotaria e saiba esperar que a sua vez chegará...

Livraria CASA BRASIL

Manuel Alexandre

Rua da LIBERDADE — TAVIRA

POMAR

Arrenda-se, no sítio de Sinagoga, junto à Estrada de Estêvão. Recebe propostas, reservando o direito de não entregar caso as mesmas não interessem, Luís Arrais, na referida propriedade.

Vende-se

Uma courela de sequeiro, com casas velhas e com os 4 ramos, boa terra levando 9 alqueires de semente, no sítio do Belmonte — Luz.

Tratar com Manuel do N. Evangelista — Luz de Tavira.

Trespasa-se

Bom negócio de bicicletas com todos os acessórios e seus derivados e ferramentas; tudo ao preço de factura.

Tratar com o próprio Joaquim A. Ramos, Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 24 — Tavira.

CASAMENTO

Cavalheiro de 28 anos deseja corresponder-se com menina de 17 a 25, culta e educada, para fins matrimoniais. Pede-se envio de foto. Assunto sério.

Resposta a M. Fernando C.P. 60 Camabatela — Angola

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Quereis uma permanente natural, um penteado artístico feito em nova LINHA INCROYABLE?

Confie a sua cabeça a JUSTINA — que emprega aparelhagem de confiança e produtos VITAMINADOS Cuidará os vossos cabelos dando-lhe a beleza e o brilho da mocidade

Instituto de Beleza Justina

Rua Dr. Miguel Bombarda, 31 — TAVIRA



Permanente a Frio

CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

NAS

SINGER*

DE

ZIGUEZAGUE



Apenas até fim de Setembro

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

Arrenda-se

Propriedade na freguesia da Conceição (frente à Casa do Povo). No Vau (junto à ponte em construção na Estrada Nacional), terreno para se-mear.

Acceptam-se propostas na Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

Reserva-se o direito de renda. O terreno do Vau pode arrendar-se junto à propriedade ou em separado.

Arrendam-se

Em conjunto ou cada um de per si, os seguintes prédios pertencentes a Ermelinda C. Patrício:

Na freguesia de Moncarapacho — propriedade, no sítio dos Murtais denominada Alfanchia; propriedade no sítio das Areias, denominada Areia; propriedade no sítio da Fornalha, denominada Termo de Faro.

Na freguesia da Guia — propriedade denominada Tavaqueira; propriedade no sítio do Vale da Urça ou Amendoad, denominada Vale da Urça.

Dirigir propostas a Pedro António Nunes, Lagoão — Moncarapacho.

Rapariga

Precisa-se, para serviços de escritório. Nesta Redacção se informa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, D. Mercedes Afonso Mendonça Arraia, D. Vicência Augusta Madeira Viegas e o sr. Manuel Caldeira Esteves.

Em 28 — D. Maria Carlota Pires Soares Veiga Coelho, D. Maria Amélia Passos Correia, D. Judite da Rocha Prado e os srs. Manuel Venceslau Leiria e Venceslau Cruz.

Em 29 — D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro, D. Laura Arcaño d'Abreu e a menina Maria Fernanda da Cunha de Carvalho Moraes.

Em 30 — D. Brites das Dores Chagas e os srs. José Júlio Galhardo Palmeira e Amádio Jerónimo Sena Neto.

Em 1 — D. Lídia Marques Pereira, D. Estela Júlia Pires Faleiro, D. Helena dos Santos e os srs. António dos Santos Beleza e José Anastácio de Oliveira.

Em 2 — D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes Trindade, menina Maria Gabriela Martins Fernandes e os srs. Jorge da Conceição Carvalho e Manuel Tavares Vizeto Guerreiro.

Em 3 — D. Maria Antonieta Corvo Reis Trindade, meninas Maria Ana Paula Amaro Dias, Maria Cristina Pires Ribeiro, menino José Joaquim Guerreiro e o sr. Francisco Solésio Padinha.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa regressou há dias dum viagem de recreio ao Norte de Africa e França, o nosso assinante sr. João Francisco de Sousa, proprietário da «Barbearia Popular» desta cidade.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Capitão Joaquim dos Santos Farrajota, residente Lisboa.

Partiu para a sua casa em Marrocos, o nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Viegas Prazeres, que com sua esposa e filho conforme noticiámos, veio passar as férias nesta cidade.

Partiu para Lisboa, a fim de assumir as funções de fiscal de 2.ª classe do Commissariado do Desemprego, lugar para que foi nomeado precedente de concurso, o

Ferreteria Agricola Algarvia

(Casa fundada em 1915)

Encarrega-se de engenhos de ferro para tiragem de água, a gado ou a motor, charruas, charrucos de todos os tipos, gingados, cangas, cangalhos em todos os tipos, grades, portões, portas, gradeamentos, cordas de grelhas e fusis.

Preços a combinar a pronto ou a prazo. Trabalho perfeito.

Proprietário: Francisco Pacheco Mendonça e Filho — Amaro Gonçalves — Luz de Tavira. Informações em: Castro Marim, Alfredo Campos Faisca; St.ª Catarina, João Arcaño; Tavira, Francisco da Palmã Horta.

nosso conterrâneo sr. Fernando Avelino Lopes da Cruz, que vai prestar serviço em Cadaval.

No gozo de férias esteve nesta cidade com sua esposa e filho, o sr. José Correia Pereira, nosso assinante na capital.

Com sua esposa foi passear ao Norte do País, o nosso prezado amigo sr. professor José Joaquim Gonçalves, delegado do Director Escolar, no concelho de Tavira.

Depois de ter passado o período de férias com sua mãe em Estiramantens, regressou à Casa de Saúde em Faro, onde é enfermeira, a menina Maria do Carmo Pires Revez.

Necrologia

D. Maria José Parreira

Com a propecta idade de 96 anos, faleceu no passado dia 15 do corrente, na Luz de Tavira, a sr.ª D. Maria José Parreira, viúva do sr. Miguel Viegas. A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria do Carmo Parreira Afonso, D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalo, sr. António Viegas Parreira e sogra do sr. José Gonçalo.

O funeral, que se realizou no dia 16, foi muito concorrido.

D. Antónia da Luz Matias

No dia 23 do corrente faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Antónia da Luz Matias, de 80 anos de idade, esposa do sr. José Pedro Viegas, proprietário nesta cidade.

O seu funeral que se realizou na tarde de 24 do corrente, foi bastante concorrido.

Tenente Joaquim Pedro Alexandre Borges Só agora tivemos conhecimento de que faleceu há dias em Lisboa, onde residia há muitos anos, o

Vai Casar?

Confie os serviços fotográficos do seu casamento à Foto Andrade. O Laboratório e Estúdio da Foto Andrade estão equipados com aparelhagem das melhores procedências.

Sonhos realizáveis com: Câmaras Fotográficas Zeiss Ikon, Kodak, Vaistländer, Asfa, Roillecond, Flexant, etc.

Peça os nossos catálogos de aparelhos fotográficos e cinematográficos.

«Foto Andrade»

Apresenta a última novidade em fotografia esboço. Venha à nossa casa fotografar o seu bebé neste género de fotografia.

Preferir a Foto Andrade é ter a garantia de melhores fotografias. Revelações, cópias, ampliações e coloridos.

nosso conterrâneo e assinante sr. Tenente aposentado, Joaquim Pedro Alexandre Borges.

José Pedro Pires Parra

Faleceu na sua residência, em Castro Marim, o sr. José Pedro Pires Parra, de 73 anos de idade, professor primário aposentado, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo e residente naquela vila há mais de 50 anos.

Pessoa estimada e muito conhecida no meio social, deixa viúva a sr.ª D. Custódia da Encarnação Moreira Parra e era pai dos srs. António Valentim Moreira Parra, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Castro Marim, Albano José Moreira Parra, adjunto da Inspeção do Ministério das Corporações e Previdência Social e Joaquim Moreira Parra, 3.º oficial da secretaria da Câmara Municipal de Faro, sogro das sr.ªs D. Inês Eulália Molarinho Jacinto Moreira Parra e D. Maria da Conceição Felizardo Sabino, e avô da sr.ª D. Maria António Molarinho Jacinto Moreira Parra Gomes, esposa do sr. Dr. José Afonso Gomes, Delegado de Saúde em Castro Marim.

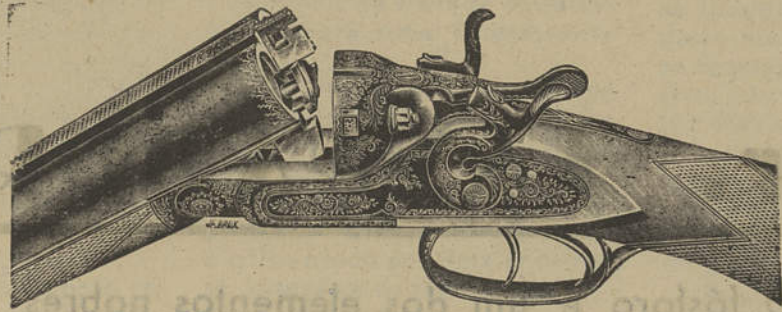
O seu funeral, que se realizou para o cemitério local, foi muito concorrido, vindo-se pessoas de todos os pontos do Algarve, o que constituiu uma sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Comunicação ao Comércio

Artur Paiva Ld.ª, distribuidores gerais da Água da Bela Vista, tendo tomado conhecimento que um tal sr. Batista, anda pelo Algarve distribuindo uns papeis impressos tratando de assuntos referentes a engarrafamento das Águas da Bela Vista aconselhando os compradores retalhistas a não pagar a água senão a 60 dias e que o preço de revenda é de Esc. 5\$00, declara que não enviou o sr. Batista nem qualquer outro sr. ao Algarve com essa ou semelhante missão, visto que o seu Agente nessa área sr. Augusto Fernandes Barão, de Faro, é o único responsável por tal. Mais informa que o prazo de pagamento será aquele que o referido Agente acordar com os compradores e que o preço é de Esc. 5\$60 (máximo) para o retalhista, e a venda ao público de 7\$00 Esc. Agradecendo a preferência que dão à água da Bela Vista, assinamo-nos.

Artur Paiva Ld.ª



Senhores Caçadores

Antes de adquirirem a vossa espingarda, consultem os nossos preços!

Armas Inglesas, Belgas, Alemãs e Espanholas

Representante em Portugal da acreditada marca BOST

Grandes descontos em Chumbo, Pólvoras, Cartuchos e Fulminantes

ESPINGARDARIA ALGARVE

de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA



Campeonato Nacional da II Divisão

Olhanense 2 — Almada 0
Para começar nada mal

Muito não poderíamos esperar num início de época quando ainda as equipas se encontram em rotação muito falhadas de alguns elementos que, por vários motivos ainda não puderam alinhar, e quando o fio técnico ainda não está devidamente traçado.

No entanto, a partida a que assistimos no passado domingo em Olhão, deixou-nos boa impressão, especialmente a excelente capacidade física que ambos os grupos denotaram na primeira jornada do Campeonato.

Os algarvios iniciaram a partida com extraordinária velocidade, fazendo dos 10 minutos iniciais o melhor período do desafio, o qual teve como prémio um excelente golo de Parra, mercê, talvez, da

melhor jogada da tarde. Após a marcação deste tento, o Almada, contrariamente ao que por vezes sucede, ligou mais o seu jogo, pondo os algarvios em dificuldade mas a eficiência com que os seus dianteiros rematavam não lhe deu possibilidades de maior.

A equipa de Olhão alterou a sua constituição, fazendo recuar Gralho, mas mesmo assim não beneficiou de maior rendimento.

Na segunda parte coube a André a missão de orientar o jogo da vanguarda, e assim a equipa de Quaresma tornou-se mais ameaçadora, obrigando Godinho a uma série de boas intervenções.

Aos 68 minutos, Barrocal, aproveitando uma confusão, marcou o segundo tento dos locais.

Portimonense 7 — Arroios 0
Triunfo expressivo mas merecido

A primeira surpresa das equipas algarvias proporcionou-nos os barlaventinos com a goleada com que cilindrou a aguerrida turma do Arroios.

Não é fácil alcançar um resultado tão expressivo numa altura destas, quando todas as equipas se apresentam confiantes, cheias de energia e vontade, mas o certo é que o Team portimonense, agora sobre o comando do internacional Fernando Cabrita, após os 30 minutos iniciais achava-se já de posse do triunfo, favorecido por uma diferença de quatro tentos.

No reatamento, a superioridade dos locais continuou, alcançando a equipa mais três golos deixando vincada no terreno sobretudo, uma exibição agradável.

Os tricolores apanhados de improviso não foram senhores de si, para evitar tão grande diferença de golos.

Após isto, resta-nos aguardar a confirmação do valor dos algarvios da Praia da Rocha e quem sabe se não estaremos em frente de um caso sensacional, dos muitos que encerra um campeonato. Arbitragem aceitável.

Serpa 1 — Farense 1

Um gojo em cada parte e ambos de «penalty»

Uma saída, é sempre uma saída e um ponto alcançado fora é sempre muito bom. Isto poderão ter pensado os adeptos dos leões de Faro, quanto ao empate alcançado por esta equipa no Campo da Misericórdia, em Serpa. Mas o certo é que, possivelmente, todos os que assim pensam, aguardavam confiantes que os algarvios regressassem à sua capital com os dois pontos da vitória.

A primeira parte do encontro decorreu em toada rápida, terminando favorável aos locais, mercê duma grande penalidade convertida por Dionísio. No segundo tempo ambas as equipas acusaram o esforço dispendido e a velocidade diminuiu, estabelecendo o Farense a igualdade por intermédio também de um castigo máximo que Quelmado não perdeu. Boa arbitragem.

Oriental 3 — Lusitano 0

Apesar de tudo boa réplica dos algarvios

Assinalável a luta que o popular clube vilarealense opôs à equipa do Oriental, a qual não foi no entanto suficiente para evitar que acabasse por prevalecer a lei do mais forte.

Só depois do intervalo os lisboetas se tornaram senhores da situação, com uma melhor coordenação imposta ao seu jogo.

Entretanto, o Lusitano nunca perdeu o sentido prático como se defendeu, e são para o seu sector defensivo as honras do desafio. A linha dianteira não correspondeu, mas cremos que a sua constituição não está completa, e daí o fraco rendimento dos dianteiros de Vila Real de Santo António.

Jogos para hoje:

Lusitano — Portimonense; Farense — Olivais; Desportivo de Beja — Olhanense.

Ofir Chagas

Propriedade

Arrenda-se. Com oliveiras, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, casas de moradia e arrecadações, no sítio do Pero Gil — Asseca.

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Por motivo de retirada dos seus proprietários, o 1.º andar do prédio do Campo dos Mártires da República, n.º 6, o qual tem 7 divisões e varanda, de onde se disfruta um lindo panorama. Pode ser vista a qualquer hora do dia.

O interessado pode dirigir-se aos Herdeiros de Francisco de Paula Bruno, na morada acima indicada.

Por motivo de retirada

Negoceia-se o estabelecimento da Rua José Pires Padinha, 39, de que é proprietário o sr. Diamantino Garcia.

No Campo dos Mártires da República, 6-1.º, prestam-se todos os esclarecimentos.

GAZETILHA

Agora já bate certo!

*Vieram sábios argutos,
Músicos dos mais astutos,
Para estudar o manejo
Daquela maquinaria,
Que andava de noite e dia
Pra traz, como o caranguejo.*

*Das experiências várias,
As mais sábias luminárias
Chegaram à conclusão:
Que, para ser posto à prova,
Precisava ou corda nova
Ou no pêndulo uma injeção.*

*Beethoven andou à nora,
Viu-o por dentro e por fora,
Ouviu o diapasão.
Bateu palmas, fez banzé,
Assoprou no lamiré
Mas tudo isso foi em vão!*

*Naquele estado convulso
Chegou e tomou-lhe o pulso
Um relojoeiro de... Olhão.
'Sticou a corda e o basbaque
Começou com o tic-tac
Lembrou-se do Boga João...*

*Fê-lo logo andar à roda,
Viu-o por dentro e por fora,
Senão estava condenado,
Naquele estado senil,
A esticar o pernil
Ou ser um teleguiado.*

*Agora sim, está a andar
Devidamente e a marcar
O que o tempo precitua.
Mas se tiver avarias
Tem contados os seus dias:
E' expelido pra Lua,*

*Para dormir à vontade,
No mar da serenidade,
O tempo que lhe aprouver.
Porque naquele planeta,
Se o que dizem não é petá,
Só trabalha quem quizer...*

Zé da Rua

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

O ESTATUTO

do Trabalho Nacional

MAIS um ano decorre sobre a data que o Governo de Salazar outorgou à Nação o Estatuto do Trabalho Nacional. Foi em 23 de Setembro de 1933. Data, portanto, bastante festiva

por Luis Sebastião Peres

para os trabalhadores de Portugal. Este importante diploma fixa em linhas firmes e expressivas, as bases da Organização Corporativa do Regime.

Pela primeira vez, entre nós, o Estatuto Corporativo, conferiu direitos e regalias, de que os nossos trabalhadores muito têm beneficiado e que são: «os salários mínimos, e os contratos colectivos de trabalho; as Colónias de férias e balneários infantis; os refeitórios económicos (Lares do Pescador e a F.N.A.T.); estabilidade de emprego e o horário do trabalho; bairros de renda económica e o direito ao lugar durante o tempo em que prestarem serviço militar.



Pela Cidade

Cine Esplanada (Parque Municipal) — Espectáculos da semana:

Hoje, (último espectáculo) para maiores de 17 anos, *O Fantasma da Córsega*, com Douglas Fairbanks, Jr. Ruth Warrick e Akim Tamiroff.

Quinta-feira, (Teatro António Pinheiro) para maiores de 17 anos, Eddie Constantine no grandioso filme *Ele e as Mulheres*.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Vendem-se

Três moradas de casa em conjunto ou separado na Rua Dr. Parreira com os n.ºs 140 e 142 e na Rua do Rego n.º 51.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

No campo da assistência, o problema foi resolvido com a nítida compreensão das realidades e então, os trabalhadores de Portugal têm recebido uma protecção inegável como sejam: a Providência Social, tendente a defendê-lo na doença, na invalidez e no desemprego involuntário, com a concessão de subsídios e pensões de reforma, através das suas Casas do Povo e dos Pescadores, Grémios e Sindicatos; e em matéria de cultura, há: os serões de arte, passeios e excursões, festivais e competições recreativas e desportivas.

O Estatuto reconheceu também a necessidade de Justiça para o Trabalho. Instituíram-se os Tribunais de Trabalho. Assim, em vez do título a organização; no lugar da anarquia a ordem; e a substituir a luta dos indivíduos a Paz Social, que é a condição primária do trabalho sério que faz a grandeza dos Povos.

Deixou de existir a desagregação na Família e a desordem na Profissão.

Com a promulgação da «Carta Magna», estabeleceu-se a Paz Social, firmando-se em alicerces sólidos o Corporativismo Português, pelo espírito de solidariedade entre o Trabalho e o Capital, pelo conceito social da riqueza e pela subordinação dos interesses particulares ao interesse Comum.

Vinte seis anos de realidades palpáveis. Obra verdadeiramente Nacional.

Este ano, as comemorações de tão importante Diploma, foram entusiásticas manifestações na universitária Coimbra, a que presidiu Sua Ex.ª o Ministro das Corporações srs. Dr. Veiga de Macedo.

Coimbra viveu horas de entusiasmo, e de fé e de puro ardor corporativista, com a numerosa massa trabalhadora do País que ali se deslocou, representando assim, as forças criadoras do trabalho e da técnica, que são autênticas e inesgotáveis fontes da economia nacional.

Ali, em vibrante e verdadeira apoteose, se aclamou, junto do Dr. Veiga de Macedo, a fé na Revolução Corporativa.

Mais uma jornada corporativa que marca nova etapa da Revolução Nacional.

As comemorações do dia 23 na cidade dos «doutores» revestiu-se de intensa vibração nacionalista, proporcional ao valor do que já está realizado e aos anseios justificados da realização do muito que ainda falta executar para satisfação das aspirações dos trabalhadores portugueses!

E a Revolução continua...

Autociclo Ld.º

Cota vende-se. Nesta Redacção se informa.

Sr. LAVRADOR

O fósforo é um dos elementos nobres indispensáveis à vida das plantas

OS

SUPERFOSFATOS DE CAL

em pó e granulados, com 15% - 18% e 42% de anidrido fosfórico

CONTEM

o fósforo em estado totalmente assimilável e ainda, além de cálcio e enxofre, diversos elementos mínimos.

E' o adubo fosfatado mais utilizado em todo o Mundo

PREFIRA-O

Companhia União Fabril
Depósitos e Revendedores em todo o País